



Veículo: Diário do Pará		
Data: 09/12/2017	Caderno: Cidade	Página: 02
Assunto: Estudo		
Tipo: Nota – Repórter Diário	Ação: Provocada	Classificação: Neutra

Os dados são assustadores. Estudo feito pelo Projeto Incubação, do programa interdisciplinar Trópico em Movimento, da UFPA, revela que a emissão de gás metano no Lixão do Aurá equivale à queima de 34 mil hectares de floresta. Para simular a quantidade de gás metano produzido desde a ativação do lixão, em 1992, a equipe – coordenada pelos pesquisadores Breno Imbiriba e José Henrique Cattanio – usou dois modelos de medição, a fim de fornecer uma estimativa do metano gerado pelo aterro ao longo do tempo, com base na massa de resíduos depositados e analisando alterações ocorridas na fase de decomposição.

PERIGO

O gás metano produzido pela decomposição da matéria orgânica é muito comum em aterros sanitários e lixões, sendo o segundo componente mais importante para o efeito estufa. Comparado com o dióxido de carbono, o metano é mais perigoso, pois chega a ter 25 vezes mais impacto sobre o aquecimento global. A pesquisa mostrou que o Lixão do Aurá já liberou, desde que foi criado, 480 mil toneladas de gás metano, com 75% de emissões. Significa que já foi emitido gás estufa equivalente à queima de 340 quilômetros de floresta.